



Por dentro do IQ

Mulheres na Educação

| Nível de ocupação por sexo Brasil - 1872/2010 | | |
|--|--------|----------|
| ANO | HOMENS | MULHERES |
| 1872 | 81,0 | 72,6 |
| 1890 | - | - |
| 1900 | 85,0 | 72,8 |
| 1920 | 88,8 | 16,7 |
| 1940 | 81,6 | 15,3 |
| 1950 | 78,2 | 13,3 |
| 1960 | 77,1 | 16,6 |
| 1970 | 71,8 | 18,5 |
| 1980 | 71,0 | 25,9 |
| 1991 | 68,3 | 30,5 |
| 2000 | 61,1 | 35,4 |
| 2010 | 63,3 | 43,9 |

Fonte: IBGE, Censos Demográficos

Trabalhar a mulher brasileira sempre o fez, ainda que, no início, este trabalho fosse através dos cuidados com a família e nas lavouras de cana e de café. Fosse ela despossuída de bens ou de família rica, buscou, aos poucos, o seu espaço na sociedade e, nos anos 60 e mais ainda nos 70, fez uma verdadeira revolução no papel que até então desempenhava.

Os dados censitários assim registraram esta mudança, tal como foi estudado pelas duas economistas, Cristiane Soares (IBGE) e Hildete Pereira de

Melo (UFF), e mais a socióloga Lourdes Bandeira (UnB), no artigo, "O trabalho das mulheres brasileiras: uma abordagem a partir dos censos demográficos de 1872 a 2010". Ele foi apresentado no XIXº Encontro Nacional de Estudos Populacionais (ABEP) e se encontra nos Anais, tornando-se um livro, em 2015, a ser lançado pelas três. [LEIA MAIS](#)

Defesas de Agosto e Setembro

Monografias, dissertações e teses - [LEIA MAIS](#)

Outros Destaques

- Invadindo o universo feminino - 'Ebulições'

Toda Mídia

O que há por trás das citações entre cientistas

Referenciar suas fontes de informação não significa apenas um compromisso ético e técnico para o cientista. Os pesquisadores suecos, Martin G. Erikson e Peter Erlandson, enumeraram quatro outros motivos, baseados em dados. [LEIA MAIS](#)



Martin G. Erikson

Peter Erlandson

Trabalhos de docentes de universidades federais ganham destaque em prêmio de teses

[LEIA MAIS](#)

Salários ainda distantes

Pagar melhores salários no início da carreira é fundamental para atrair jovens talentosos para o magistério e melhorar a qualidade da educação no longo prazo. Mas isto só não basta. [LEIA MAIS](#)

Agenda

- 24º Programa Bolsas de Verão CNPEM, em jan.-fev./2015. Local: Centro Nacional de Pesquisa em Energia de Materiais. Ver: <http://www.cnpem.br/bolsasdeverao/>

- 8º Simpósio Nacional de Biocombustíveis, em 15-17/4/2015. Local: Centro de Eventos do Hotel Paiaguás, Cuiabá (MT). Ver: <http://www.abq.org.br/biocom/>

- 38ª Reunião Anual da SBQ, em 25-28/5. Tema: Luz, Química, Ação. Local: Águas de Lindóia, SP. Ver: <http://www.s bq.org.br/38ra/>

- VIII Olimpíada Brasileira de Química Júnior - Fase I, em 7-8. Inscrições em 1/6-4/7. Ver: <http://www.obquimica.org>

- Global Biotechnology Congress 2015, em 22-25/7. Local: Boston, Massachusetts (EUA). Ver: <http://biotechnology-conference.us/>

- Olimpíada Brasileira de Química-2015, em 29/8. Inscrições até 22/8. Ver: <http://www.obquimica.org>

Mulheres na Educação



Hildete P. de Melo

Cristiane Soares

No estudo realizado, as três pesquisadoras obtiveram um panorama de como a educação evoluiu ao longo de 138 anos. Ao destacarem o papel da mulher apontaram, entre outros, que o número de mulheres formadas nos anos 80 foi significativo na área das Exatas, com a Matemática registrando 59%, seguido da Farmácia (50,6%), nas Ciências da Saúde.

Nesta entrevista ao INFORMATIVO IQ, as duas economistas mostraram que, no Censo de 2010, o percentual de mulheres com nível superior dobrou em relação à década anterior mantendo-se, porém, concentrado na Educação, Humanidades e Saúde, tal como sempre existiu. Hoje a inserção feminina em carreiras tipicamente masculinas se tornou um fato, muito embora a desigualdade entre os sexos possa ser verificada no mercado de trabalho.

- **Informativo IQ** - *Por que avaliar resultados do Censo Demográfico por um período tão longo?*

CRISTIANE SOARES E HILDETE PEREIRA DE MELO - A inspiração para esse estudo foi o livro das acadêmicas francesas Margaret Maruani e Monique Meron, publicado em 2012. Elas analisaram o trabalho das mulheres na França ao longo do século XX e concluíram que este tem sido invisibilizado pelas estatísticas, assim como alguns padrões relativos à divisão sexual do trabalho permanecem o mesmo no decorrer do século XX.

Estas conclusões instigantes nos levaram a pensar em realizar algo similar

para o Brasil. Nas nossas conversas, no segundo semestre de 2013, na Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Lourdes Bandeira ocupava a Secretaria Executiva, eu atuava como Assessora Especial do Gabinete da Ministra Eleonora Menecucci. Cristiane Soares participava do Comitê Técnico do Relatório Socioeconômico sobre as Mulheres (RASE-AM). Ali surgiu a ideia de fazer um ensaio similar a partir das estatísticas do Censo Demográfico e verificar se ocorria o mesmo, no caso brasileiro.

Foram consideradas as estatísticas desde o primeiro Censo Oficial do País, realizado em 1872, até o mais recente, realizado em 2010. Um período longo ajuda a identificar mudanças nos padrões da sociedade em aspectos como os abordados no estudo, como os de educação e de trabalho, com essa perspectiva de gênero.

- **IQ** - *O Censo de 1940 (em novembro de 1930 foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) registrou pela primeira vez o grau de instrução da nossa população como elementar, médio e superior. O que foi visto ali?*

CS/ HPM - No Censo de 1940 investigou-se o nível educacional da população de 5 a 39 anos que recebia instrução (estudantes), bem como o curso completo ou diploma das pessoas de 10 anos ou mais de idade segundo os níveis de ensino. Entre aqueles que recebiam esta formação, o percentual de homens era maior em todos os níveis,

e aumentava quanto maior a instrução.

Por exemplo, dos 40,2 mil estudantes de nível superior, somente 19% eram mulheres. Aspecto similar se verificou na população de 10 anos ou mais de idade com curso concluído. De 106,5 mil pessoas com curso superior completo, somente 9,1%

eram mulheres (ou seja, menos de 10 mil mulheres tinham curso superior).

**Pessoas de 10 anos ou mais que tinham curso completo por sexo.
Segundo grau de Instrução - 1940**

| GRAU DE INSTRUÇÃO | TOTAL | HOMENS | % | MULHERES | % |
|-------------------|-----------|-----------|------|-----------|------|
| Total | 2.088.126 | 1.086.500 | 52,0 | 1.001.626 | 48,0 |
| Elementar | 1.561.510 | 783.477 | 50,2 | 778.033 | 49,8 |
| Médio | 358.686 | 186.096 | 51,9 | 172.590 | 48,1 |
| Superior | 106.496 | 96.846 | 90,9 | 9.650 | 9,1 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1940.

- **IQ** - Na História, existiram exemplos célebres de mulheres com formação superior e premiadas internacionalmente. Marie Curie, por exemplo, foi Prêmio Nobel por duas vezes. Uma delas (1911), de Química, sozinha e sem o marido, Pierre. Casos como este não chegaram a influenciar uma participação maior de nossas mulheres nas universidades? Por que o Censo de 1940 continuaria a registrar apenas 19% de brasileiras nesta condição?

CS/ HPM - No Censo de 1940 foi investigada a espécie do curso apenas para as pessoas de 10 anos ou mais com curso completo ou diploma, e podemos constatar uma nítida divisão sexual no campo educacional. As mulheres com diploma eram maioria em cursos que remetiam aos papéis de gênero, como Educação (Bacharelado, Normal) e Serviços Sanitários (cuidados com a saúde).

Note que nestes anos era muito reduzida a participação das mulheres em áreas de Exatas. Só para ilustrar, antes do Censo de 1940, as mulheres célebres brasileiras com curso superior eram Bertha Lutz (bióloga), as engenheiras Iracema da Nóbrega Dias, graduada em 1921 e primeira professora da Escola Polythéc-

nica (atual Engenharia da UFRJ), Maria Esther Corrêa Ramalho, diplomada em 1922 e, em 1926, Carmem Portinho. As duas últimas exerceram a profissão com brilhantismo e foram atuantes no movimento feminista nacional. Algumas advogadas como Myrthes de Campos, a primeira advogada brasileira a participar de um Júri Popular, a baiana Maria Luísa Bittencourt, primeira deputada estadual da Bahia, eleita em 1934, e a gaúcha Natércia da Silveira, integrante do Movimento pelo Direito ao Voto e ativista feminista nos anos 1930, também são lembradas. O ensino superior brasileiro engatinhava, as universidades datavam dos anos 1920 e a própria USP, de 1934.

Por exemplo, o Censo de 1940 registrou 1683 pessoas com formação superior em química industrial, sendo que apenas 7,4% eram mulheres. Nas décadas seguintes houve uma maior inserção feminina nestes cursos “tipicamente masculinos”; no entanto, o quadro geral ainda refletia essa divisão sexual. Na década de 1960 os cursos de Matemática, Física e Química concentravam um maior número de homens (71%). Na formação de Engenharia, menos de 2% eram mulheres. E isto permanece até os dias atuais.

- **IQ** - Na década de 1960 os cursos de Geografia, História e Letras concentravam um número alto de mulheres estudantes. Os de Matemática, Física e Química, homens (71%). Economia, Contabilidade e Administração, Direito e Engenharia tinham mais de 90% de homens. Em 1980, o único curso na área das Ciências Exatas com o percentual maior de mulheres formadas foi o de Matemática (59%). Expliquem a mudança, sucintamente.

CS/ HPM - Na década de 1960 houve a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no governo João Goulart, que permitiu às professoras que haviam concluído o curso Normal a possibilidade de ingressarem na universidade

(o curso Normal teve equivalência aos cursos Científico e Clássico, estes, até então, porta de entrada das faculdades e universidades). Uma possível explicação para crescimento do número de mulheres nos cursos de Matemática seja

vinculada ao exercício da profissão de professor, que estas mulheres já vinham praticando ao longo da década de 1950.

**Grau do curso completo das pessoas de 10 anos ou mais de idade.
Segundo a espécie do curso onde as mulheres são maioria - 1960**

| ESPÉCIE DO CURSO | TOTAL | HOMENS | % | MULHERES | % |
|------------------------|--------|--------|------|----------|------|
| Artes Domésticas | 507 | 461 | 46,2 | 537 | 53,8 |
| Belas Artes | 39 | 18 | 20,7 | 69 | 79,3 |
| Bacharelado e Didática | 16.040 | 15.992 | 47,8 | 17.477 | 52,2 |
| Geografia e História | 1.509 | 1.472 | 37,1 | 2.491 | 62,9 |
| História Natural | 774 | 732 | 41,9 | 1.013 | 58,1 |
| Letras | 5.345 | 5.306 | 38,7 | 8.404 | 61,3 |
| Normal ou Pedagógico | 32.649 | 32.639 | 9,7 | 303.189 | 90,3 |
| Serviços Sanitários | 366 | 358 | 8,1 | 4.058 | 91,9 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1960.

**Grau do curso completo das pessoas de 10 anos ou mais de idade.
Segundo a espécie do curso onde as mulheres são maioria - 1970**

| ESPÉCIE DO CURSO | TOTAL | HOMENS | % | MULHERES | % |
|------------------------|---------|--------|------|----------|------|
| Belas Artes | 4.741 | 1.419 | 29,9 | 3.322 | 70,1 |
| Bacharelado e Didática | 81.728 | 26.024 | 31,8 | 55.704 | 68,2 |
| Educação Física | 5.021 | 2.255 | 44,9 | 2.766 | 55,1 |
| Enfermagem | 13.663 | 1.267 | 9,3 | 12.396 | 90,7 |
| Normal | 735.919 | 40.675 | 5,5 | 695.244 | 94,5 |
| Psicologia | 2.824 | 844 | 29,9 | 1.980 | 70,1 |
| Serviço Social | 7.163 | 821 | 11,5 | 6.342 | 88,5 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1970.

- **IQ** - Por que a educação feminina vai avançar somente a partir de 1991? O avanço profissional não acompanhou esta mudança?

CS/ HPM - Porque foi nesta década que, tendo como fonte os dados censitários, se tem um panorama de como a educação feminina evoluiu. Houve uma revolução da educação feminina: acreditamos que os anos 1980 consolidaram-se como um marco para a educação das mulheres. Estas foram protagonistas do processo constituinte e atuaram expressivamente na vida da sociedade brasileira nestes anos.

Não podemos esquecer que foi a partir das informações deste Censo que se observou um menor número de mulheres entre os analfabetos, e a taxa de analfabetismo masculina superou a feminina.

Além disso, foi a partir deste Censo que, pela primeira vez, o percentual de mulheres no ensino superior superou o dos homens e alguns nichos masculinos começaram a se descentralizar, como os cursos de Medicina, Odontologia, Estatística, Física, Administração e Contábeis.

O avanço profissional das mulheres tem se dado de forma mais lenta do que as mudanças educacionais visto que, atualmente, as mulheres têm uma escolaridade média maior que a dos homens. Recebem, porém, menos que eles e também têm uma menor inserção no mercado de trabalho em função dos encargos

domésticos e dos cuidados que as sobrecarregam, impactando, inclusive, o acesso delas aos cargos de chefia e direção.

- **IQ** - Em 2010 vcs. viram que, apesar do percentual de mulheres com mais de 25 anos com nível superior (12,5%) e o de homens (9,9%), a concentração ainda se faz nas áreas de Educação, Humanidades e Saúde. Tal como ocorreu por décadas. Isto é decepcionante?

CS/ HPM - Não. Isto expressa o realismo feminino perante a discriminação do mercado de trabalho. Como o patriarcalismo ainda domina o espaço público e dá as cartas no mercado de trabalho, as mulheres escolhem

as ocupações concentradas nas áreas nas quais se consolidou o estereótipo tradicional do papel feminino.

E assim, elas contornam o processo discriminatório ainda dominante

no âmbito nacional e internacional. Esta realidade não é específica do Brasil, mas repete-se no mundo afora.

Pessoas com nível superior concluído por sexo. Segundo as áreas de formação - 2000

| ÁREAS DE FORMAÇÃO | SEXO | | |
|---|-----------|--------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 5.585.835 | 45,0 | 55,0 |
| Educação | 639.900 | 9,1 | 90,9 |
| Artes, humanidades e Letras | 533.644 | 22,3 | 77,7 |
| Ciências Sociais, Administração e Direito | 2.222.149 | 54,1 | 45,9 |
| Ciências, Matemática e Computação | 504.085 | 42,8 | 57,2 |
| Engenharia, Produção e Construção | 527.662 | 81,5 | 18,5 |
| Agricultura e Veterinária | 115.787 | 80,9 | 19,1 |
| Saúde e Bem-Estar Social | 835.179 | 38,6 | 61,4 |
| Serviços | 53.760 | 56,9 | 43,1 |
| Área de formação mal especificada | 57.029 | 43,6 | 56,4 |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Invadindo o universo feminino



Viviane G. Teixeira / Foto: Deborah Medeiros

A Professora Viviane Gomes Teixeira coordena o projeto de Extensão - “Invadindo o universo feminino com ciência – cosméticos como tema motivador para a inserção de meninas na Química”, que conta com a participação de escolas públicas do Nível Médio. Ela é Coordenadora do Curso de Química do IQ e explicou que, neste projeto, o objetivo foi o de atrair um número maior de representantes do sexo feminino às áreas de Ciências Exatas e da Natureza e, em especial, à Química.

Ela acredita que, em determinados campos acadêmicos da universidade, a presença feminina é bem inferior à masculina, como é o caso das Engenharias.

A Profa. Viviane é de opinião que esse movimento se sustenta por motivações culturais existentes no ambiente escolar e também da família.

“Somado a isto, há ainda o alto índice de evasão de alunos e alunas dos cursos devido às dificuldades em algumas disciplinas de Química, como Cálculo e Física. Muitos desistem ainda na graduação”, continua a docente e pesquisadora.

Dentro do tema selecionado, “Cosméticos”, quatro alunas do CIEP Raul Ryff desenvolveram, ao longo deste ano, e com a ajuda da professora, questões referentes ao modo como a água é captada dos rios, e depois tratada. Foi também

abordada a obtenção de extratos de origem vegetal. Esses são alguns dos temas discutidos nas atividades do projeto.

Segundo a Coordenadora, ele foi selecionado no Edital PROEXT 2015 e será ampliado para cinco escolas de São Gonçalo, Duque de Caxias, Rio de Janeiro e Angra dos Reis. Os conteúdos serão também acrescidos das áreas de ensino da Física e Matemática, sempre associados à Química.

| Ingressantes na UFRJ, ano de 2014. | | | | |
|------------------------------------|---------------------|-----|----------------------|-----|
| Por sexo e por semestre | | | | |
| CURSOS | 1º SEMESTRE - MARÇO | | 2º SEMESTRE - AGOSTO | |
| | ♀ | ♂ | ♀ | ♂ |
| ASTRONOMIA | 8 | 10 | - | - |
| CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO | 7 | 42 | 5 | 44 |
| CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO | 12 | 12 | - | - |
| ENGENHARIA QUÍMICA | 32 | 55 | 33 | 55 |
| DEMAIS ENGENHARIAS | 222 | 534 | 93 | 229 |
| ESTATÍSTICA | 4 | 11 | - | - |
| FÍSICA | 27 | 71 | 8 | 22 |
| GEOGRAFIA | 13 | 21 | 14 | 32 |
| GEOLOGIA | 14 | 16 | - | - |
| MATEMÁTICA | 93 | 171 | 51 | 88 |
| METEOROLOGIA | 18 | 21 | - | - |
| NANOTECNOLOGIA | 12 | 36 | - | - |
| QUÍMICA | 81 | 72 | 60 | 36 |

Fonte: PR1/UFRJ

‘Ebulições’



A química Cristiana Passinato é autora do livro de poesias “Ebulições”, lançado pela editora ComArte. Técnica do Laboratório de Análises Avançadas de Bioquímica e Biologia Molecular (LABBM/ IQ), Cristiana é autora de blogs e escreve desde os sete anos. Segundo ela, “Ebulições” procura fazer uma metáfora da composição química da ebulição:

“... as bolhinhas que volatilizam de uma forma que vem mantendo um pouco da minha essência nelas”. Aqui, o áudio da entrevista da autora ao programa “Nossa Gente de Hoje”, da Rádio Brasil Campinas: <http://www.goeat.com/listen/770519b>

Defesas de Trabalhos

Agosto

Graduação

Bacharelado em Química

- Desenvolvimento e avaliação de compósitos à base de poli (ácido láctico) (pla) polietileno (pe) e carbonato de cálcio (CaCO_3) nanopartícula para aplicação no setor de embalagens plásticas. Autora: Amanda Gerhardt de Oliveira. Orientadoras: Viviane Gomes Teixeira e Ana Lúcia Nazareth da Silva. Em 25/8.

- Síntese de uma nova salicilaldoxima eficiente como extratante mineral. Autor: Eurides Francisco Teixeira Júnior. Orientador: Angelo da Cunha Pinto. Em 26/8.

Licenciatura em Química

- A prática na prática: um contraponto à atual formação do professor de química – o exemplo do CPV. Autor: Guilherme de Figueiredo Jordão. Orientador: Waldmir Nascimento Araújo Neto. Em 12/8.

Pós Graduação

Mestrado

- Compostos de coordenação como agentes terapêuticos do câncer: um estudo de prospecção tecnológica e busca de novos alvos terapêuticos. Autor: Letícia Carlos Giacomini. Orientadores: Marcos Dias Pereira e Rodrigo Volcan Almeida. Programa em Bioquímica. Em 29/8.

- Produção e caracterização química do suco do fruto da palmeira Jussara (*Euterpe edulis*) processado por alta pressão hidrostática. Autora: Andressa Alves de Oliveira. Orientadores: Daniel Perrone Moreira e Mariana Costa Monteiro (INJC/UFRJ). Programa em Ciência de Alimentos. Em 28/8.

- Estudo do mecanismo de inibição do PVP – PVCap em hidratos de metano. Autora: Áurea Cristina Werneck dos Santos. Orientador: Pierre Mothé Esteves. Programa em Química. Em 26/8.

- Uma nova visão sobre a função da ORFYLR455W de *S. cerevisiae*, ortóloga ao pró oncogene humano WHSC1L1/

NSD3. Autora: Germana Breves Rona. Orientadores: Elis Cristina Araújo Eleuthério e Anderson de Sá Pinheiro. Programa em Bioquímica. Em 25/8.

- Estudo do mecanismo protetor desempenhado pela trealose durante estresse térmico: papel do Agt1 e Ath1. Autora: Rayne Stfhany Silva Magalhães. Orientadores: Elis Cristina Araújo Eleuthério e Joelma Freire de Mesquita (UNIRIO). Programa em Bioquímica. Em 25/8.

- Modelagem cinética da liberação de calor de um sistema de geração de nitrogênio (SGN) através de quimiometria e desenvolvimento de programas em matlab para a sua predição. Autor: Vinicius Tadeu Kartnaller Montalvão. Orientador: João Francisco Cajaíba da Silva. Programa em Química. Em 21/8.

- Caracterização de proteínas solúveis envolvidas na olfação de *Rhodnius prolixus*. Autora: Daniele Silva de Oliveira. Orientadoras: Ana Cláudia do

Amaral Melo e Márcia Regina Soares da Silva. Programa em Bioquímica. Em 15/8.

- Estudo de óleo de chia por ressonância magnética nuclear de hidrogênio (RMN1H) e cromatografia gasosa (CG). Autor: Felipe Pontes Martinez. Orientadores: Carlos Roland Kaiser e Sabrina Baptista Ferreira. Programa em Química. Em 7/8.

- Síntese e caracterização de compostos de rutênio com ligantes polipiridínicos para aplicação em células solares sensibilizadas por corantes. Autora: Lívia Gonçalves Leida Soares. Orientador: Roberto Salgado Amado. Programa em Química. Em 1/8.

- Síntese de novos bis-1,2,3-triazóis derivados do ácido tartárico e avaliação como inibidores de glicosidases. Autora: Michelli do Socorro Rodrigues de Sarges. Orientadores: Carlos Roland Kaiser e Sabrina Baptista Ferreira. Programa em Química. Em 1/8.

Doutorado

- Rearranjo do cloreto de ciclopropilcarbinila sobre zeólitas protônicas e amoniacaís. Autor: Hugo Andrade Arca. Orientador: Claudio José de Araújo Mota. Programa em Química. Em 29/8.

- A reação de Povarov em condições de química verde: o uso do solvente carbonato de propileno na síntese diastereoseletiva de 1, 2, 3, 4-tetra-hidroquinolinas. Autor: Josué Sebastián Bello Forero. Orientadores: Flávia Martins da Silva e Joel Jones Junior. Programa em Química. Em 28/8.

- Mecanismo de atuação de aditivos lubrificantes para fluidos de perfuração de base aquosa. Autora: Denise Gentili Nunes. Orientadoras: Regina Sandra Veiga Nascimento e Elizabeth Roditi Lachter. Programa em Química. Em 28/8.

- Investigação do potencial de aplicação de lipases microbianas e vegetais na produção de lipídeos de interesse nutricional e farmacêutico. Autor: Joab Sampaio de Sousa. Orientadores: Denise Maria Guimarães Freire e Alexandre Guedes Torres. Programa em Ciência de Alimentos. Em 22/8.

- Nova estratégia sintética e ferramenta tecnológica para a síntese do Atazanavir. Autora: Luciana Dalla Vechia. Orientadores: Rodrigo Octavio Mendonça Alves de Souza e Leandro Soter de Mariz e Miranda. Programa em Química. Em 19/8.

- Regulação da via de síntese de trealose em *Saccharomyces cerevisiae* e sua potencial utilização como alvo para novas drogas. Autor: Eduardo Thomaz Vasconcelos Trevisol. Orientadoras: Elis Cristina Araújo Eleuthério e

Joelma Freire de Mesquita (UNIRIO). Programa em Bioquímica. Em 11/8.

- Genômica funcional da quitina sintase em cutícula e ovário de *Rhodnius prolixus* utilizando RNA de interferência. Autora: Juliana Figueira Mansur. Orientadores: Mônica Ferreira Moreira Carvalho Cardoso e Ana Cláudia do Amaral Melo. Programa em Bioquímica. Em 7/8.

- Utilização de ferramentas moleculares para autenticidade e rastreabilidade de produtos de origem animal. Autora: Luciana Pacheco Golinelli. Orientadores: Vânia Margaret Flosi Paschoalin e Ana Carolina da Silva Carvalho. Programa em Ciência de Alimentos. Em 6/8.

Setembro

Graduação

Curso de Química

- Estudo da reação de aldeídos com o sistema ácido tricloroisocianúrico/trifenil fosfina. Autor: Carlos Vinicius Pinto dos Santos. Orientador: Márcio Contrucci Saraiva de Mattos. Em 4/9.

Pós Graduação

Mestrado

- Efeito do solvente na composição físico química, funcional e estabilidade oxidativa do óleo do fruto da palmeira Jussara (*Euterpe edulis* M.). Autora: Laís de Oliveira Silva. Orientadores: Alexandre Guedes Torres, Daniel Perrone e Vanessa Naciuk Castello-Branco (FF/ UFRJ). Programa em Ciência de Alimentos. Em 30/9.

- Efeitos antivirais dos extratos das plantas *Schinus terebinthifolius* e *Punica granatum* na replicação do vírus Mayaro em células Vero. Autor: Tiago Souza Salles. Orientadores: Marcia Regina Soares da Silva e Davis Fernandes Ferreira (UFRJ). Programa em Bioquímica. Em 30/9.

- Produção de 1,3-propanodiol a partir de glicerol utilizando *Escherichia coli* geneticamente modificada. Autora: Cândida da Costa Carneiro. Orientadores: Rodrigo Volcan Almeida e Denise Guimarães Freire. Programa em Bioquímica. Em 21/9.

- Expressão e caracterização funcional da EstA de *Pseudomonas aeruginosa* PAO1 visando à otimização da produção de biossurfactantes do tipo raminolipídeo. Autora: Letícia Dobler. Orientadores: Bianca Cruz Neves e Rodrigo Volcan Almeida. Programa em Bioquímica. Em 2/9.

Doutorado

- Gênero *Ficus*: estudos de aspectos históricos e químicos. Autor: Fábio Teixeira da Silva. Orientadores: Angelo da Cunha Pinto e Sônia Soares Costa (IPPN/ UFRJ). Programa em Química. Em 30/9.

- Tungstosilicatos substituídos: síntese e reatividade na reação de desidrogenação oxidativa do propano. Autor: Rodrigo de Paiva Floro Bonfim. Orientadores: Jean Guillaume Eon e Luiza Cristina de Moura. Programa em Química. Em 30/9.

- Estudo da adsorção do radionuclídeo Cs-137 na areia da praia receptora dos efluentes líquidos das usinas nucleares de Angra dos Reis. Autor: Maurílio Fonseca Menezes. Orientadores: Cássia Curan Turci e João Alfredo Medeiros. Programa em Química. Em 29/9

- Impacto de fótons e elétrons em

moléculas orgânicas oxigenadas: relevância para os modelos astroquímicos. Autor: Guilherme Camelier Almeida. Orientadora: Maria Luiza Rocco Duarte Pereira. Programa em Química. Em 24/9.

- Análise comparativa de proteínas do fluido aspirado de mama (NAF) de mamas pareadas de pacientes brasileiras com câncer de mama unilateral. Autora: Giselle Villa Flor Brunoro. Orientadores: Ana Gisele da Costa Neves Ferreira e Richard Hemmi Valente (FIOCRUZ). Programa em Bioquímica. Em 23/9.

- Modulação do metabolismo glicolítico por hipóxia e clotrimazol: PI3K como alvo tumoral. Autora: Cristiane Marques Furtado. Orientador: Patrícia Zancan (FF/ UFRJ). Programa em Bioquímica. Em 4/9.

- Desidratação oxidativa do glicerol

sobre catalisadores metálicos suportados em fosfato e óxido de nióbio: formação de acroleína e ácido acrílico. Autora: Carolina Fernandes de Miranda Pestana. Orientador: Claudio José de Araújo Mota. Programa em Química. Em 2/9.

- Inovação tecnológica no processamento de néctar de pitanga: aspectos de segurança, qualidade e expectativa do consumidor. Autora: Aline Mota de Barros Marcellini. Orientadores: Rosires Deliza e Amauri Rosenthal (EMBRAPA). Programa em Ciência de Alimentos. Em 1/9.

EXPEDIENTE

Informativo IQ

O informativo eletrônico é de responsabilidade da Direção do Instituto de Química da UFRJ

Diretora: Cássia Curan Turci (diretoria@iq.ufrj.br). Vice-Diretor: Antonio Guerra (vicediretoria@iq.ufrj.br). Jornalista responsável: Christina Miguez (MTb 13.058). Estagiária em Programação Visual: Deborah F. de A. Medeiros (Escola de Comunicação/UFRJ).

Envie suas dúvidas, colaborações, informes, pautas e sugestões para o INFORMATIVO IQ através do e-mail imprensa.assessoria@iq.ufrj.br

Instituto de Química: prédio do CT-Bloco A-7º andar. Ilha da Cidade Universitária-Cidade Universitária – CEP 21.941-590. Tel.: (21) 3938-7261.

O INFORMATIVO IQ não se responsabiliza pelo conteúdo dos links externos indicados, na medida em que os conceitos e as opiniões emitidas não representam conceitos e opiniões dos editores e da direção do Instituto de Química da UFRJ.